



# “A humanidade tem salvação se caminhar na direção da sustentabilidade”

Odilon Faccio

*Em 2000, a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou para governos e sociedade civil a agenda Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Eram oito metas a serem atingidas pelas nações, como combate à pobreza, promoção da igualdade de gênero e investimentos em educação, até 2015. Passados os 15 anos da tarefa, Odilon Faccio, presidente do Instituto Primeiro Plano, entidade âncora do Movimento Nós Podemos SC, responsável pelos ODM para Santa Catarina, faz uma avaliação da agenda, classificada por ele como “a mais bem sucedida da história das Nações Unidas”. Para ele, além de atingir as metas, os ODM foram responsáveis por criar uma cultura de participação da sociedade em projetos sociais e sustentáveis, gerando uma onda de ações em prol do bem estar do próximo.*

**Caminho Aberto** *O relatório final sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio foi publicado este ano, marcando os 15 anos de seu lançamento e prazo estipulado pelas Nações Unidas. Qual a sua avaliação dessa agenda e seus resultados?*

**Odilon Faccio** Eu classificaria como a agenda mais bem sucedida da história das Nações Unidas. Mesmo sendo instituída “de cima para baixo”, ou seja, dos governos nacionais para a sociedade, conseguiu lançar uma preocupação mundial com a pobreza do mundo, que é o problema fundamental para a existência dos outros. A pessoa sempre vai tentar sobreviver. Se ela não tem renda, ela não vai à escola. Se não vai à escola, não melhora a renda e consequentemente não tem acesso ao saneamento básico, prejudicando os indicadores de saúde. Ao longo dos 15 anos, esse esforço mundial possibilitou a retirada de mais ou menos 800 milhões de pessoas que viviam abaixo da linha da pobreza (com menos de US\$ 1,25/dia) e com isso melhorando os indicadores de educação - principalmente quanto à ausência de crianças no ensino fundamental -, independente do sexo, e com isso sendo importante quanto à igualdade de gênero. Além disso, foi importante em melhorias nos indicadores de saúde e por ser responsável por lançar uma preocupação maior com o meio ambiente.

**Caminho Aberto** *Além dos indicadores, os ODM trouxeram outras vantagens, como colocar o papel social no dia a dia das pessoas e empresas. Seria um ponto a ser destacado?*

**Odilon Faccio** Sem dúvida. Uma vantagem dos ODM é que eles proporcionaram uma metodologia, que permite que qualquer projeto social, seja num bairro ou município, possa ser mensurado quanto ao seu resultado, através de metas, objetivos, relatórios e indicadores. Ou seja, ele foi um norteador para o movimento social e sustentável. O país, a cada dois anos, fazia

um relatório de avaliação. Então, era possível mensurar o quão importante foi um trabalho para a melhoria de vida daquela região atendida pelo projeto e se ele ajudou a alcançar as metas propostas pelos objetivos mundiais.

### ***Caminho Aberto*** ***E como ficou o Brasil no relatório final?***

***Odilon Faccio*** O Brasil foi um exemplo mundial em alcançar essas metas. Elas foram definidas para que o país pudesse ter objetivos, corrigir a rota das ações, avaliar as medidas e, principalmente, direcionar recursos. Cada ODM era dividido em metas. Por exemplo, a meta número um (Acabar com a Fome e a Miséria) tinha o objetivo de reduzir a pobreza em 50%. Cada país poderia mexer nesse índice e colocar sua própria meta, sempre mais “rígida” que a inicial. O Brasil ampliou a sua para reduzir em 75% e o resultado foi alcançado. A ONU tem como base de seus índices o ano de 1990, e nesse ano o Brasil tinha 23% da sua população abaixo da linha pobreza. Agora, em 2015, tem 3,4% nessa situação. Então, você ao melhorar as condições de renda, de saúde, de alimentação do teu bairro ou município, você ajudou nesse esforço coletivo de alcançar essa meta. Em Santa Catarina, em 1990, 15% da população vivia abaixo da linha da pobreza. Agora está em 1%. Parece pouco, mais significa cerca de 120 mil pessoas. Ou seja, o esforço deve continuar. Dos oito Objetivos, o Brasil atingiu sete. Só não foi possível alcançar o objetivo relativo à redução da mortalidade materna (Número 5 - Melhorar a Saúde das Gestantes). Era preciso reduzir de 142 mortes por 100 mil nascimentos, para 35/100 mil. Atualmente o índice brasileiro é de 62/100 mil. Quer dizer, mesmo não atingida a meta, houve uma redução de mais da metade do índice inicial.

### ***Caminho Aberto*** ***Em 2007 foi criado o Prêmio ODM e o relatório bianual sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio era apresentado nesse evento. Nas duas primeiras edições do prêmio, Santa Catarina foi destaque no combate à pobreza e nos índices de escolaridade, mas ficou atrás em igualdade de gênero. Como terminou essa realidade no relatório final?***

***Odilon Faccio*** Foram cinco edições do prêmio, que era uma iniciativa de reconhecer e valorizar aqueles projetos que atuaram em prol dos ODM. Impressionante a mobilização e o comprometimento das prefeituras e ONGs, principalmente, por meio desses projetos. Foi encerrada a quinta edição e Santa Catarina sempre foi destaque, desde o primeiro prêmio, o que demonstra que os bons resultados do Brasil não foram só fruto de um compromisso governamental. O objetivo referente à igualdade de gênero (Número 3 - Igualdade de Sexos e Valorização da Mulher) foi alcançado, pois ele se referia à igualdade na educação, quanto à frequência escolar. A maioria dos presentes em sala de aula era masculina, então houve muito progresso nesse sentido, pois era um objetivo quantitativo. Porém, dentro desse objetivo, havia metas com indicadores mais amplos, como a atuação da mulher mercado de trabalho e seu ingresso na educação superior. Verificou-se que as mulheres saem cada vez mais das universidades, mas quando vão para o mercado ainda recebem menos que os homens, ainda há uma masculinização da força de trabalho. Outro indicador das questões de igualdade era a composição do parlamento e poder executivo. No Senado, Câmara Federal e Assembleia Legislativa, a participação das mulheres é de cerca de 10%. Não houve progresso considerável das mulheres nessa meta. No executivo estadual, entre todas as secretarias ainda há um índice baixo de presença das mulheres.

### ***Caminho Aberto*** ***É difícil trabalhar assuntos tão complexos levando em conta uma meta quantitativa. Isso foi um problema?***

***Odilon Faccio*** Embora muitas metas tenham sido alcançadas, elas não resolveram todos os males. Quando falamos em educação relacionada aos ODM (Objetivo 2 - Educação Básica de Qualidade para Todos), por exemplo, estamos nos referindo a uma metodologia de verificação mundial, ela nem sempre contempla a plenitude da realidade do Brasil ou dos estados. A meta era colocar todas as crianças no ensino fundamental, mas ela não mensura a qualidade, é outra meta quantitativa apenas. Portanto, se observados os dados do ensino médio, vê-se que, embora Santa Catarina seja um Estado referência, ainda há cerca de 40% de evasão de jovens

de 15 a 17 anos. Em nível nacional, esse número está entre 35 e 45%. Ou seja, é problema crônico nacional. Mesmo assim, o ODM cumpre o que eu disse anteriormente, ele serve como norteador para políticas públicas. Através dele, sabe-se que é necessário um alinhamento entre os governos estaduais, responsáveis pela educação em nível médio, com as prefeituras, que cuidam do ensino fundamental.

***Caminho Aberto*** ***O IFSC foi um dos membros do comitê estadual que cuidou dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Como foi o papel do IFSC na formação desse movimento e no alcance dos ODM?***

***Odilon Faccio*** Em Santa Catarina, e em todo o Brasil, foi criado o Movimento Nacional Pela Cidadania e Solidariedade (MNCS) visando articular a sociedade civil, as empresas, e os governos em prol da agenda dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. A ideia global é a necessidade de parcerias e não alcançaríamos todas as metas somente com ações de governo isoladamente. Esse movimento foi uma espécie de plataforma colaborativa. Em cada estado foi criado o Movimento Nós Podemos e o IFSC fez parte desse esforço estadual de implementação desses ODM no estado. Primeiro ponto positivo dessa participação foi o alinhamento institucional, pois na própria vocação do IFSC ele já cumpre os ODM fazendo o trabalho com a educação, formando e profissionalizando jovens, e com projetos sociais e ambientais. Exemplos disso são programas como o Mulheres Sim, que ajuda as mulheres a obter renda e ao mesmo tempo empodera e valoriza a autoestima dessas mulheres. Então, diversos projetos do IFSC, seja por sua vocação institucional ou por projetos de extensão, já estavam alinhados aos Objetivos do Milênio. O segundo é capilaridade da instituição, que foi muito importante para estadualizar a agenda ODM. Então, quando íamos organizar um comitê local, em uma cidade, o IFSC participava com um representante nesse comitê e isso faz com que essa nova entidade não comece do zero. Junto desse representante, tem alguém de uma universidade local, da prefeitura, de uma ONG, então já tem instituições que conhecem os ODM e já começa uma troca de apoios para fomentar o comitê. E isso nos permitiu abranger quase todo o estado.

***Caminho Aberto*** ***Até porque o IFSC consegue atingir muitos jovens em sala de aula...***

***Odilon Faccio*** Sim, uma contribuição fundamental. Essa decisão do IFSC em fazer parte dessa coordenação é extraordinária. Até porque o público-alvo do trabalho do IFSC é a nova geração de profissionais, de líderes. Então, os professores, pesquisadores e demais servidores do IFSC tendo conhecimento dessa agenda, já educa, estimula, orienta os alunos que serão essa nova geração e faz com que ela tenha uma outra mentalidade. Por que não adianta ser um bom profissional, se quando ele for para o mundo do trabalho tiver a mesma mentalidade de quem fez o mundo até agora e colocou o planeta nessa situação, com índices ambientais e de sustentabilidade alarmantes. Assim, o IFSC foi uma instituição estratégica. Os jovens podem fazer um futuro diferente. O futuro não chega, a gente é quem o faz.

***Caminho Aberto*** ***Finalizando os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, entra agora outra agenda das Nações Unidas que são os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Qual a principal diferença dessa nova etapa para a anterior?***

***Odilon Faccio*** Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável serão uma agenda universal, ou seja, incorpora os países desenvolvidos também, ao contrário dos ODM. Essa é uma novidade, deixa de ser um trabalho para os países pobres e passa a ser mundial. Mas a grande característica desse novo movimento é que, ao contrário dos ODM, ele surgiu de baixo para cima, por meio de demandas da sociedade para os governos. Foram diversas as formas pelas quais as pessoas contribuíram para esses objetivos. Por exemplo, a ONU criou um site de consulta individual chamado myworld2015.org, onde milhões de pessoas participaram e colocam as suas prioridades para os próximos anos. Diversas universidades importantes do mundo também contribuíram, então, esse interesse reflete a participação das pessoas nesse processo que resultou nos ODS. Olhando o texto final, você se enxerga nele de uma forma ou de outra. Isso tudo fez uma grande diferença no comprometimento das pessoas com essa nova causa. Uma contribuição importante para a disseminação desses conceitos foram as redes

sociais. Elas não tinham esse significado lá em 2000, quando do lançamento dos ODM, mas hoje são decisivas para o compartilhamento de informação sobre as questões tratadas pelos ODS. Outro fator, também, foi que nos primeiros anos da última década começaram a surgir muitos trabalhos acadêmicos sobre o clima, sobre fontes renováveis, sustentabilidade e isso gerou muito interesse mundial.

### ***Caminho Aberto*** ***Notou-se esse maior interesse também aqui no Brasil?***

***Odilon Faccio*** Sem dúvida. O próprio governo brasileiro ouvia as opiniões das pessoas em audiências e as levava para as conferências internacionais. No Governo Federal, o ODM era uma secretaria da presidência. Agora, recentemente estive em um grupo de trabalho em Brasília para falar sobre os ODS e havia 27 ministérios envolvidos. Os ODS partem, também, da Rio+20 (Conferência da ONU para Desenvolvimento Sustentável), que foi uma das maiores conferências mundiais da ONU, realizada no Brasil. Nela foi indicado o caminho: a humanidade tem salvação se caminhar na direção da sustentabilidade. A Rio+20 deu as bases dos ODS e o Brasil praticamente salvou a conferência, sendo protagonista na elaboração do documento. O conceito de sustentabilidade tem que se generalizar. A audácia antes era uma virtude, agora é uma necessidade. As pessoas têm que olhar pra si e começar a fazer mais do que já faziam.

### ***Caminho Aberto*** ***Além de comandar essa nova agenda, é necessário cuidar daquilo que foi conquistado pelos ODM. Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável têm os ODM como ponto de partida? Isso é bom?***

***Odilon Faccio*** Eles nascem incorporando o que houve de positivo nos ODM, essa ideia de ter uma agenda sistêmica, usando metas, indicadores, isso será preservado e também a ideia de que um objetivo está ligado ao outro. Todos os ODM foram mantidos, apenas o objetivo número sete (Qualidade de Vida e Respeito ao Meio Ambiente),- que antes abrangia água, floresta e moradia, tem mais status no ODS, ganhando mais objetivos com recorte ambiental nessa nova agenda. Só que ele é um passo à frente em relação aos ODM, as metas serão mais audaciosas, não estamos falando mais em reduzir a pobreza, estamos falando em erradicar a pobreza. Reconhecemos que o desafio é grande, pois agora são 17 objetivos e 169 metas, então para acelerar temos que parcerizar. Há uma contradição: a expectativa é que em 2050 o planeta tenha 9 bilhões de habitantes, logo a demanda por água, alimentos, energia será ainda mais intensa, e ao mesmo tempo o clima e a economia estarão mais complicados. É uma equação difícil de ser resolvida e essa nova agenda procura organizar minimamente para que todos caminhem na direção de alcançar esses 17 objetivos. Os desafios são gigantescos, não há como ficar isolado.



**Caminho Aberto** *E o IFSC também será uma instituição estratégica na busca pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável?*

**Odilon Faccio** Sem dúvida. Terá um objetivo dentro do ODS muito ligado à inovação tecnológica. Ou seja, precisamos reduzir o consumo, mas ao mesmo tempo produzir de maneira diferente aquilo que precisamos. Os ODS terão um estímulo grande nesse sentido e aí entra o papel do IFSC, sendo um importante espaço para o desenvolvimento de soluções inovadoras e sustentáveis, tanto para a indústria, como para a população em geral. Tudo para gerar novas ideias, produtos, serviços e comportamento. Para isso, o IFSC deve dialogar internamente e criar um ambiente inovador entre as áreas produtivas e sociais, mas também se associar com quem faz esse tipo de inovação, até para ganhar rapidez. É um momento muito especial para o IFSC estar nessa agenda, juntando o patrimônio que ele adquiriu durante os ODM e a sua vocação institucional de formar uma geração de jovens e novos profissionais. O IFSC tem um papel maior agora, mais relevante ainda.

**Caminho Aberto** *Você falou em ganhar rapidez para o alcance desses novos objetivos. Quais ações mais urgentes com relação aos ODS?*

**Odilon Faccio** As pessoas podem fazer o micro e o macro. O micro seria cuidar da água, fazer opções de compra por alimentos orgânicos e com isso melhorando a saúde e reduzindo custos, além de ajudar na permanência do homem no campo. Já o macro seria evitar o consumo excessivo. Você não precisa trocar o celular todo ano. Você precisa valorizar mais o ser, e menos o ter. Não adianta cuidar da água, mas todo ano trocar de celular, de carro e etc. As instituições precisam difundir isso, estimular nas pessoas uma forma de consumo consciente, no sentido de comprar o necessário, não o que está na moda. É preciso tomar medidas para que as pessoas comecem a se enxergar nos problemas do dia a dia. O que eu tenho a ver com o transporte urbano? Ou seja, engajar as pessoas para o uso do transporte coletivo, que também é um dos pilares do desenvolvimento sustentável. Tem iniciativas ótimas nesse sentido. Há uma creche em Florianópolis que destina vaga exclusiva de garagem para o professor que vai dar carona a alguém. Ou seja, a carona tira um carro da rua e ao mesmo tempo aquele que praticou a ação se sente reconhecido, valorizado. É uma ação simples e que cada um pode fazer.

**Entrevistador: Rafael Xavier dos Passos**

